

PESQUISA – AÇÃO SOBRE DST/AIDS E DROGAS COM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLA MUNICIPAL DE UMA CIDADE DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

RESEARCH-ACTION ON STD/AIDS AND DRUGS INVOLVING MUNICIPAL
ELEMENTARY SCHOOL TEACHERS IN SÃO PAULO INLAND – BRAZIL

Sandra CS Miyasaki¹, Sônia MV Bueno²

Resumo

Este estudo trabalhou uma pesquisa – ação, objetivando verificar quais as dificuldades que os professores docentes do ensino fundamental tem para trabalhar questões de sexualidade, DST/AIDS, visando desenvolver ação educativa com eles sobre estas temáticas. Para o levantamento de dados, usamos a observação e a entrevista individual norteados por um questionário aberto. Depois da análise dos dados trabalhamos com eles, ações educativas preventivas sobre o assunto utilizando uma metodologia participativa e dialogada, possibilitando análise crítica e reflexiva da realidade, de acordo com referenciais preconizados pela Organização Mundial de Saúde e por Paulo Freire, no que tange à otimização da vida, visão totalizadora do ser humano e resgate da cidadania. Para tanto, pesquisamos professores de uma Escola Municipal do interior do Estado de São Paulo – Brasil, maioria mulher, solteira, entre 26 a 39 anos de idade. Organizamos os dados em quadros e o conteúdo foi analisado por categorização, qualitativamente, possibilitando melhor compreensão e interpretação das falas expressas pelos sujeitos pesquisados. Disto depreendemos que os professores pesquisados revelaram conhecimento relativo sobre sexualidade, DST/AIDS, demonstrando preocupação com o quadro atual da saúde pública sobre estas questões advertindo sobre a importância da integração de esforços dos segmentos sociais, Estado, Saúde e Educação na cumplicidade do desenvolvimento das ações educativas preventivas nesta área. Concluímos que os sujeitos têm noção básica e real sobre os problemas decorrentes das DST/AIDS, entendendo ser complexo lidar com isto. Todavia, há um consenso da necessidade de serem melhor preparados para lidarem com estas questões. Demandam treinamento para serem também agentes multiplicadores.

Palavras-chave: DST/AIDS, drogas, prevenção

ABSTRACT

This is a research-action aiming to check the troubles faced by teachers at elementary schools when dealing with STD/AIDS and drugs. Its goal is to develop a teaching program about those subjects. To obtain the data we used observational techniques and individual interviews conducted by an open quiz. After analyzing the data we worked on them in order to develop teaching actions on the theme by applying a participative and dialogued methodology taking the chance for a critical and reflexive analysis over the reality according to references from WHO (World Health Organization) and Paulo Freire concerning to becoming life better and better, seeing the human being as a whole and drawing back citizenship. This we worked with teachers in São Paulo inland - Brazil, most of them women, single, between 26 and 39 years old. We disposed the data in tables and contents were analyzed by categories, qualitatively, giving chance to a better understanding and interpretation of the speeches. We learned that those teachers had some previous information about STD/AIDS and drugs, showing us reason to be worried with the public individual and collective health situation, leading to warnings on the importance and need of integrating efforts from all sections of our society - State, Health, Education - by getting together on educational activities for prevention on it. We came to the conclusion that people have basic but actual ideas about the troubles concerning to STD/AIDS and drugs. Although not easy, it's understood to be necessary to prepare better those involved by training them and making them to pass that learning away as multiplying agents.

Keywords: STD/AIDS, Drugs, Prevention

ISSN: 0103-0465

DST – J bras Doenças Sex Transm 13(6):25-30, 2001

INTRODUÇÃO

Com as mudanças que andam ocorrendo em nossa sociedade, vivenciamos atualmente momentos de crise de valores éticos, morais, políticos e econômicos.

Acredita-se que esta mudança, na estrutura familiar, afrouxou os laços de união entre seus membros e conseqüentemente, a transmissão de conhecimentos e costumes, ficou enfraquecida. (Vitiello 1995, p.15-16).¹

Em meio a estas mudanças e crises de valores, destacamos também com grande relevância aquelas ocorridas no contexto da sexualidade, principalmente dos jovens. Nos deparamos frequentemente, com

crianças e adolescentes que de certa forma se dizem “traumatizados” por terem se iniciado tão cedo na prática sexual, sem informação suficiente para evitar as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), uma gravidez indesejada ou não planejada ou até mesmo o uso de drogas, sem contar no risco da contaminação com o HIV, que com a prática sexual liberada e uso de drogas, aumentam consideravelmente.

A Aids hoje é a mais recente adição ao grupo das DST, que devido ao seu alto índice de mortalidade e ao seu rápido poder de disseminação, tornou-se mundialmente a mais evidenciada nos últimos anos.

Segundo Brasil (1999a),² nos últimos anos o Brasil vivenciou uma considerável mudança no perfil epidemiológico da Aids. De acordo com as estimativas do Ministério da Saúde, existem hoje no Brasil, aproximadamente 540 mil pessoas infectadas pelo HIV, sendo que 179.541 já são doentes de Aids (BRASIL M.S. 1999 b).²

¹ MIY Enfermeira Docente - *Enfermeira Mestranda da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP. Departamento de Enfermagem Psiquiátrica.

² Prof^o Dr^a da EERP-USP (Consultora do Ministério da Saúde (CN DST/AIDS).

Para tanto a prevenção e o controle, bem como uma educação clara, objetiva e participativa, são os indicadores mais eficientes para se evitar a Aids.

Ao participamos, junto com professores, diretores e profissionais da saúde de um encontro realizado pela Secretaria de Estado da Saúde, em parceria com a Secretaria da Educação, sobre assuntos relacionados à sexualidade como: reprodução humana, prevenção de DST/Aids e drogas, em comemoração ao Dia Mundial da Aids, percebemos a insegurança de muitas pessoas, até mesmo, profissionais da saúde, particularmente os pais e professores ao tratarem da sexualidade.

Para Novais (1996,p99-118),⁴ a igreja influenciou muito para este tipo de conduta. Compreendia o sexo como ato sujo, feio e pecaminoso e que deveria ser usado somente para a reprodução da espécie. As crianças por não terem os órgãos sexuais desenvolvidos e não praticarem atividades sexuais, viviam em estado de pureza, sem qualquer culpa. Por isso, preservavam essa inocência, através da manutenção da ignorância em relação à sexualidade. Dessa forma, as crianças e adolescentes eram mantidos desinformados e a educação era repressora para afastar a curiosidade do conhecimento sobre sexo.

Sacadura (1996),⁵ evidencia que em pleno século XXI, o sexo continua sendo tratado, por muitas pessoas como tabu e como segredo, por inúmeras pessoas. Esse estereótipo tem suas raízes na forma como a sexualidade era e as vezes, continua sendo tratada há séculos.

Repensando estas questões e procurando articulá-las com a educação, entendemos que este processo educativo é muito complexo. Educar, significa formar alguém, proporcionando condições para que esse cresça, não se tornando cópia do educador, mas tornar-se uma pessoa consciente e responsável pelos seus atos. Esta educação, deve ser intensa e contínua. Sendo assim, a “educação sexual sistemática, só pode ser feita por familiares e/ou professores, pois apenas a família e a escola, como instituições sociais (...), conseguem atuar de maneira contínua e duradoura” (Vitiello, 1995, p.15).¹

Se por um lado temos professores e familiares com certas dificuldades para trabalhar a sexualidade, por outro temos a pessoa a ser educada ou principalmente a criança e o adolescente.

Por maior abertura que se tem dado hoje na sociedade para abordar estas questões, ainda encontramos valores morais que restringem bastante a vida sexual da criança e do adolescente. Basta lembrar das crenças sobre a masturbação, entendida como algo que “produz fraqueza e problemas mentais”, da homossexualidade, vista como “doença grave”. Por outro lado, essa mesma sociedade, estimula cada vez mais a liberação sexual, evidenciando-a através da mídia, por vezes, utilizando-a como objeto de consumo.

Todavia, é necessário destacar que vários progressos vêm acontecendo na atualidade. O conceito de virgindade e algumas idéias machistas estão caindo em desuso. A iniciação sexual do menino com prostitutas é menos freqüente. E a educação sexual é cada vez mais debatida.

Dessa forma, faz-se necessário maior compreensão do indivíduo nas diferentes fases da vida, sobretudo na infância e na adolescência; seu mundo interno, suas relações com os outros e suas necessidades em nível pessoal, particularmente sexual.

Barcelos et al. (1996)⁶ defende a idéia de que a educação sexual, deva ter como objetivo, (in) formar crianças e jovens adolescentes para a prática de uma sexualidade saudável.

Assim, o educador sexual, deve ser uma pessoa que tenha consciência e segurança para lidar com as angústias, as confusões, os medos e os conflitos sexuais, gerados por pressões sociais e familiares.

Para Maia (1993),⁷ quando a educação sexual é voltada para uma visão holística da situação, esta facilita a criança e ao jovem, o entendimento das razões de seu comportamento, vendo-o como um todo.

Assim, o presente trabalho, justifica-se pela necessidade de investigar e treinar professores para lidarem adequadamente com estas

temáticas na grade curricular escolar visando aprofundamento destes conhecimentos sobre a sexualidade de jovens e crianças, contribuindo para a educação sexual das novas gerações, pelas instituições educacionais (família e escola). Justifica-se também pela necessidade de prevenção de DST/Aids, de desmistificação do assunto sexualidade, pelo professor e aluno. Visa ainda, a compreender quais as maneiras pelos quais as crianças e os jovens gostariam de falar sobre sexualidade, buscando encontrar uma linguagem facilitadora para diálogos entre adultos e jovens.

A possibilidade resultante do estudo, poderá vir a contribuir para a realização de novos estudos no mesmo campo utilizado, favorecendo a interação entre pais e filhos, alunos e professores.

Esta investigação é de suma importância, pois que justifica a necessidade do preparo do professor enfermeiro ao lidar estas questões com a criança, o adolescente e o adulto, seja na promoção da saúde, na prevenção contra as DST/Aids e Drogas ou na recuperação ou assistência ao indivíduo.

OBJETIVO

- Verificar qual é a idéia que os professores do Ensino Fundamental tem sobre DST e Drogas no país, resgatando suas opiniões sobre a Aids nos tempos de hoje

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa – ação, por se identificar melhor com as características deste tipo de investigação. Esta modalidade nos permitiu levantar questionamentos conjuntos, entre pesquisados x pesquisando, sobre a temática pesquisada, posteriormente, utilizando dados na elaboração do planejamento, executando, avaliando e intervindo nas ações, em programas educativos para tratar das questões problemas levantadas.

Então, fizemos uso da observação (para explorar melhor o ambiente e os sujeitos trabalhados) e da entrevista individual, sistematizada, utilizando um questionário com questões norteadoras (para levantamento dos quesitos sobre a temática central). Por outro lado, para o desenvolvimento das ações, e foi atribuído o uso de uma metodologia participativa, dialogal, propiciando no processo de ensino e aprendizagem, uma análise crítica e reflexiva da realidade encontrada, visando a sua transformação. Para tanto, trabalhou-se efetivamente, conhecimentos e habilidades, proporcionando subsídios para a garantia da mudança de comportamento. (Bueno, 1997 – 8).⁸

Esta pesquisa – ação retrata uma abordagem humanista, resgatando a otimização da vida, a visão totalizadora do ser humano e o exercício da cidadania. A sua análise se fez por categorização em quadros, dando um cunho qualitativo aos resultados levantados. O aspecto metodológico, fundamenta-se em referências baseadas em Paulo Freire. (Bueno, 1997 – 8).⁸

Sendo assim, trabalhamos com 10 professores do Ensino Fundamental de Escola municipal de uma cidade do interior do Estado de São Paulo, segundo tais procedimentos:

Solicitação de permissão à Instituição Escolar investigada para realização de pesquisa seguida de autorização, convite aos professores pesquisados para verificação de interesse à participação da pesquisa, aplicação da entrevista individual, com tempo determinado para devolução dos instrumentos; levantamento das matrizes e elaboração dos quadros; análise e conclusão dos dados, atendendo os objetivos propostos., culminando com a divulgação científica.

Foi aplicado os termos de consentimento para liberação da pesquisa (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido)

QUADRO 1
Identificação dos professores pesquisados

Sujeito*	Sexo		Faixa etária (idade)			Estado civil				Religião			Escolaridade				
	M	F	26-30	31-35	36	S	C	V	O**	C	E	P	O***	S	E	M	D****
1-		X			X	X				X				X			
2-		X			X	X				X				X			
3-		X		X		X				X				X			
4-		X	X			X				X				X			
5-		X	X			X				X				X			
6-		X	X			X				X				X			
7-		X	X			X				X	X			X			
8-		X		X			X			X				X			
9-		X	X			X				X				X			
10-	X			X		X				X				X			

* Professores do Ensino Fundamental ** Outros = Desquitado - Amasiado - Divorciado ***Outros = Ateu ****Escolaridade = S Superior) E (Especialização) M (Mestrado) D (Doutorado)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos aqui, os resultados seguidos das suas respectivas discussões. Inicialmente, lançaremos os dados de identificação dos professores pesquisados, procurando mostrar as suas características pessoais e profissionais. A seguir, estaremos trabalhando os demais achados da presente investigação, referente à DST/ Aids e drogas, procurando analisar e interpretar estes resultados, através da categorizações trabalhadas.

Conforme demonstra o quadro 1, a característica predominante dos professores pesquisados se dá da seguinte forma: a maioria é do sexo feminino, faixa etária entre 26 a 39 anos, sobrepondo um maior número abaixo de 31 anos de idade. Mais da metade é solteira e católica. Todos são professores da Escola municipal pesquisada, com ensino fundamental, todos com nível superior.

QUADRO 2

Respostas dos Professores pesquisados sobre a questão 1:
O que você pensa sobre as DST?

Sujeitos Pesquisados	Respostas: Penso sobre DST que
1-	"parecem ser doenças simples, mas quando não tratadas no início, podem evoluir para complicações crônicas, abortos., cegueira de m e até a morte."
2-	"elas existem. estão af. e é preciso educar e conscientizar para sua prevenção."
3-	"uma realidade para todos nós, independente de cor, raça, religião e classe social."
4-	"devem ser conhecidas, prevenidas e encaradas com seriedade tanto pela população em geral, quanto pelos profissionais de saúde."
5-	"são um problema de saúde pública que merece maior atenção de toda a sociedade."
6-	" são doenças estáveis e que poderiam diminuir a incidência, se houvesse mais orientações efetivas à população."
7-	"com a liberdade sexual perdeu-se o controle das d.s.t."
8-	"é a materialização sócio-cultural de uma sociedade que não teve a oportunidade de uma educação sexual, ou até mesmo, de orientações básicas de profilaxia."
9-	" sua ocorrência está envolta em preconceitos, da mesma forma como acontece com a sexualidade, de forma mais ampla."
10-	"é um sério problema para o país. e pouco se está fazendo para reverter este quadro."

Os docentes pesquisados, possuem conhecimento básico adequado sobre o significado e a relevância deste assunto, bem como, destacam a importância da prevenção destas doenças, em razão dos problemas que elas poderão ocasionar. Fazem alerta sobre esta problemática, ressaltando a necessidade de se dar uma maior atenção à população, mostrando a importância da utilização dos serviços de Saúde Pública para atendimento dessas dificuldades, em relação às DST.

QUADRO 3

Respostas dos Professores pesquisados sobre a questão 2:
Você tem idéia de como anda as DST no país?

Sujeitos Pesquisados	Respostas: Penso que as DST no país
1-	"tem aumentado ainda muito e até mesmo tem ocorrido óbitos em consequência das mesmas."
2-	"vem sendo alarmante a incidência, embora as pessoas digam que sabem evitar, não a fazem, talvez por não acreditar."
3-	" têm contaminado muitas pessoas 'diferenciadas', pessoas que, até pouco tempo não eram vulneráveis a estes riscos...". tenho idéia e trabalho com elas no meu trabalho."
4-	"continuam acontecendo."
5-	"tem fugido do controle das autoridades de saúde." "tenho alguns dados que me permitem concluir esta situação."
6-	"em termos de números estatísticos, não tenho idéia."
7-	"com essa liberdade de hoje, as doenças avançam, alcançando números elevados."
8-	"apesar de não se constituírem em doenças de notificação compulsória, está em expansão."
9-	"estão presentes, algumas inclusive com aumento da incidência."
10-	"andam crescendo assustadoramente."

Os professores pesquisados revelam ter conhecimento da realidade, sobre a problemática das DST, enfocando a situação atual como sendo de extrema severidade, comprometendo a saúde da população, ameaçando consideravelmente, os jovens em geral. Todavia, nós entendemos que há necessidade emergencial de se trabalhar estas questões por se tratar de uma área carente, suscitando atenção especial para a prevenção e o controle destas doenças, de forma geral. E o problema se torna maior, ao incluirmos neste quadro, as questões que se atrelam à Aids, enquanto u na doença que passa advir do contato sobretudo sexual, ameaçando a pessoa tanto no âmbito individual quanto coletivo, além de seu aspecto de incurabilidade, que se faz presente ainda, nos tempos atuais.

QUADRO 4

Respostas dos Professores pesquisados sobre a questão 3:
Como você vê a Aids, atualmente?

Sujeitos Pesquisados	Respostas: Atualmente, vejo a Aids assim
1-	"com um futuro sombrio,"
2-	"crescente. precisa ser encarada."
3-	"continua crescendo, chegando cada vez mais perto de um de nós."
4-	"doença que pode ser evitada e encarada, coletivamente, para melhorar as condições de vida do indivíduo e doente e dificultar a contaminação."
5-	"doença muito preocupante que, foi incorporando no cotidiano das pessoas, porém nem todos têm se preocupado em evitá-las."
6-	"para mim, é uma moléstia provocada pela falta de credibilidade na própria doença, na discriminação e preconceito com o doente de Aids."
7-	"uma preocupação de saúde pública que avança determinando outros grupos de maior risco e um desafio para a ciência."
8-	"uma pandemia em expansão em todos os países, com maior incidência nos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento pela pouca presença ou ausência do estado, de educação e de saúde."
9-	"as projeções numéricas são preocupantes, apesar das descobertas terapêuticas e avanços, em termo de imunologia."
10-	"uma doença sem perspectiva de um controle, isto devido a falta de ações conscientizadoras".

Observamos nas respostas dos professores pesquisados, que esses estão preocupados com o futuro da Aids, e entendem que para reverter este quadro, há necessidade de um envolvimento maior dos segmentos sociais, principalmente do Estado, da Educação e da Saúde.

QUADRO 5

Respostas dos Professores pesquisados sobre a questão 4:
De onde ela se originou?

Sujeitos Pesquisados	Respostas: É possível que ela tenha se originado:
1-	"na África, através dos macacos verdes."
2-	"tenho dúvidas."
3-	"existem várias hipóteses, porém nada provado."
4-	"não sei ao certo, já li sobre algumas histórias mas não sei responder."
5-	"pelo que sei existe controvérsias a este respeito."
6-	"a origem para mim é um pouco duvidosa, uma das versões é que veio dos macacos encontrados num país africano."
7-	"difícil afirmar."
8-	"segundo informações do ms-ses, originou-se no continente africano, através do macaco verde."
9-	"uma das hipóteses definidas na literatura é que tenha origem de espécie animal (macaco) tendo sido o carreador do vírus que infectou os humanos."
10-	"na África, com os macacos verdes."

Segundo respostas dos professores pesquisados, parece haver entre eles, dúvidas sobre a origem verdadeira do HIV. Todavia, a maioria evidencia possibilidades de ter sido oriundo da África, através do macaco verde.

Há referências que na África, algumas tribos ou grupos da população, têm contato direto com o macaco no seu cotidiano vivencial. Parece haver ritual no qual ingerem sangue deste animal, ou que muitas mulheres depositam este sangue em sua genitália para a busca de maior prazer sexual, além do convívio doméstico deste ser com pessoas, possibilitando eventuais contatos diretos entre ambas as partes.

QUADRO 6

Respostas dos professores pesquisados sobre a questão 5: Você acha que o pessoal em geral, tem idéia básica sobre o conhecimento do doente e da Aids?

Sujeitos Pesquisados	Respostas: Sobre o conhecimento básico sobre o doente e a Aids, penso que em relação:	
	• ao doente	• a Aids
1-	_____	"acho que a maioria têm conhecimento da Aids."
2-	"acho que sim."	_____
3-	_____	"acho que têm conhecimento, mas não consciente, maduro e nem responsável."
4-	_____	"acho que idéia básica, sim."
5-	"acho que não."	"acho que da doença, sim."
6-	"acredito que conhecimento, têm."	"acredito que conhecimento, têm."
7-	"acho que não."	"acho que não."
8-	"acho que não."	"acho que sim."
9-	"acho que ainda sofre discriminação"	_____
10-	"acho que têm, porém, com muita discriminação."	"acho que idéia básica, sim."

Conforme o quadro 6, os professores pesquisados evidenciam, que o pessoal em geral, possui um conhecimento básico sobre a doença, que não ocorre o mesmo em relação ao doente com Aids, ainda sofre algum tipo de discriminação. Por esta razão, estes referências demonstram a necessidade de programas educativos voltados especificamente, para estas questões, sobretudo para os professores, já que os números de pessoas doentes com esta doença vêm aumentando e consequentemente, a população passa a vivenciar, em seu cotidiano, com portadoras assintomáticas, e já doentes, conforme tem preconizado a OMS, com maior frequência, nos últimos tempos.

QUADRO 7

Respostas dos professores pesquisados sobre a questão 6: Neste momento, o que você acha que falha nos programas preventivos para Aids?

Sujeitos Pesquisados	Respostas: Penso que o que está falhando nos programas preventivos para as DST/Aids é o seguinte:
1-	"despreparo de muitos profissionais de saúde. nem toda população tem acesso a mídia".
2-	"programas efetivos, com pessoas realmente, preocupadas e preparadas."
3-	"expor pacientes terminais ao público, fazendo com que as pessoas se sensibilizem. as vezes, as imagens falam mais do que qualquer discurso, pois campanha informa e não conscientiza."
4-	"acredito que não só bastam palestras e panfletos. deve haver também, mudanças internas e de conceitos."
5-	"a base do problema é o nível de formação do indivíduo, em relação ao enfoque do auto - cuidado com o se próprio corpo."
6-	"acho que é necessário trabalhar com orientações mais efetivas, indo buscar na população, o porquê não se previne."
7-	"divulgação, medicamentos, educação continuada, assistência médica social."
8-	"algumas estratégias de divulgação são falhas, geralmente preconceituosas e de conteúdo que deixa margem para o não desenvolvimento da sexualidade, pois quem lê, alguns cartazes sobre prevenção da Aids, nunca mais vai manter relações sexuais, de tanto: não pode... não pode... não pode..."
9-	"talvez, deveriam incluir trabalho maior sobre o significado da vida, quem somos, o que estamos fazendo aqui, dentro de uma abrangência holística."
10-	"despreparo dos profissionais de saúde, falta de conteúdos mais esclarecedores nas propagandas e cartazes sobre Aids e falta de comprometimento das pessoas que trabalham com o assunto Aids."

O quadro 7, nos revela, que para os professores pesquisados, não basta só o conhecimento, neste momento. É preciso criar estratégias pedagógicas inovadoras e alternativas para desenvolver o espírito crítico e reflexivo para conscientização da valorização da vida, dentro do aspecto holístico para que o pessoal mude seu comportamento para uma vida mais saudável, mais digna e mais feliz.

QUADRO 8

Respostas dos professores pesquisados sobre a questão 7:
Como você vê o problema das drogas no social?

Sujeitos Pesquisados	Respostas: O problema das drogas no social, vejo como:
1-	“um drama que leva a perda de tantas vítimas na flor da idade.”
2-	“com péssimos olhos, acredito que o uso de drogas acontece em função de outros problemas.”
3-	“muito sério, difícil de resolver.”
4-	“grave do ponto de vista social e econômico, triste do ponto de vista individual.”
5-	“como muito grave, é uma questão que deve ser tratada com muito rigor por toda a sociedade com a intenção de combater essa chaga que assusta a juventude.”
6-	“acho um problema muito sério, que o governo já perdeu o controle e temos muitas pessoas perdendo a vida por causa dela. acredito ser uma doença.”
7-	“um desafio para a segurança pública, devendo ocorrer maior envolvimento político.”
8-	“vejo como um problema muito sério, de difícil equacionamento, necessitando de um enfrentamento firme da sociedade x governo. não tenho boas expectativas para essa questão, tenho medo.”
9-	“além dos aspectos físicos e sociais envolvidos me sensibiliza, o desajuste entre as dimensões físicas, mentais e espirituais dos usuários de drogas. desta forma vemos seres humanos explorando a dor espiritual do outro, com fins comerciais.”
10-	“um grande desafio para a sociedade e governo.”

Para os professores pesquisados, conforme evidenciado no quadro 8, esses revelam que o problema das drogas no social, hoje, é extremamente, complexo, de difícil contorno, ameaçando assustadoramente, principalmente os jovens. Disto depreendemos que este assunto, exige um investimento conjunto, da Sociedade, Estado e Governo, representando um grande desafio social.

QUADRO 9

Respostas dos Professores pesquisados sobre a questão 8:
O que pensa sobre a redução de danos para as drogas?

Sujeitos Pesquisados	Respostas: Sobre redução de danos para as drogas penso que:
1-	“para mim ela ficaria em 3º plano.”
2-	_____
3-	“uma visão muito reducionista, é fingir de acreditar que algo que está fora de controle tem solução.”
4-	_____
5-	_____
6-	“eu acredito ser necessário a redução e a erradicação do uso das drogas.”
7-	“preocupação com a promoção da qualidade de vida, buscando assistência integral do indivíduo, atendimento integral de suas necessidades.”
8-	“o uso indevido de drogas, na maioria das vezes está relacionado com a falta de conhecimento, o ciclo vicioso da pobreza e ausência do estado.”
9-	“acho que de qualquer forma esta é uma estratégia que exige mobilização da vontade humana, embora eu ainda não tenha uma opinião formada a seu respeito.”
10-	_____

De acordo com as falas expressas no quadro 9, referente à redução de danos para as drogas, a maioria dos professores pesquisados, demonstraram preocupação, com este tipo de estratégia para diminuição de danos para aqueles que já passam pela experiência da adição às drogas, pois que acreditam que o tema é muito complexo, demandando uma compreensão mais ampla sobre o assunto, havendo necessidade de compreender esse indivíduo em sua totalidade conforme referências apresentados pela OMS. (Bueno, 1997-8).⁸ É importante destacar aqui, que 40% deles, deixaram em branco esta questão.

QUADRO 14

Respostas dos Enfermeiros Docentes pesquisados sobre a questão 13: Fale sobre o que quiser.

Sujeitos Pesquisados	Respostas: Fale sobre o que quiser:
1-	“em relação as drogas, uma grande dificuldade que vejo, é a de convencer o dependente que ele tem um problema sério de saúde e não uma rebeldia, as vezes até encarado por ele como uma coisa positiva. infelizmente, o uso de drogas é quase como um rito de passagem para o adolescente.”
2-	_____
3-	_____
4-	“é preciso desenvolver análise crítica sobre estas temáticas, considerando a reflexão e a compreensão, o respeito e a ética.”
5-	_____
6-	_____
7-	_____
8-	“para falar de educação sexual, é preciso primeiro, que cada um enfrente seus mitos, tabus, preconceitos e suas crenças, refletindo sobre sua sexualidade e esteja disposto enfrentar novas formas de compreensão da sexualidade humana, nessa sociedade conflituosa do reino da sexualidade e do sexo.”
9-	_____
10-	_____

Embora, os professores pesquisados, em sua grande maioria, tenha deixado em branco este espaço, todavia, o quadro 9, mostra a reflexão de alguns sujeitos quando mencionam suas preocupações. Um adverte sobre a dificuldade de lidar com as questões que envolvem a droga, lembrando da seriedade, principalmente quando, o uso e entendimento como rito de passagem da fase transitória para adolescência. Outro aspecto importante é evidenciado, e o sentido do despertar da consciência do senso comum para a crítica reflexiva, articulando neste processo a relevância da reflexão, compreensão, do respeito e da ética na vida humana. E finalmente, a fala número 8, que sem dúvida é de consenso de todos nós.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados encontrados, concluímos que os enfermeiros docentes pesquisados:

- tem uma percepção básica e real sobre as dificuldades que a população enfrenta com os problemas emergências das DST/Aids e drogas, alertando sobre a necessidade emergencial e efetiva de atenção especial, pelos segmentos sociais, Estado, Educação e Saúde, criando cumplicidade nos projetos de educação preventiva para a população, visando reverter o quadro atual;

- apresentam dificuldade de definir o significado de ser doente e da própria Aids, embora referindo que as pessoas em geral não tem noção exata sobre este binômio, afirmam necessidade da existência de métodos pedagógicos inovadores e alternativos para lidar com educação preventiva para as DST/Aids e drogas, afirmando que drogas é assunto, extremamente, sério que demanda também atenção especial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. VITIELLO, N. A educação sexual necessária. Revista Brasileira de Sexualidade Humana. SBRASH. São Paulo: v.6, n.1, p.15-28, jan/jun. 1995.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids. Aids: etrologia, clínica, diagnóstico e tratamento [on line]. Disponível na internet: <www.Aids.gov.br/assistencia/etrologia_diagnostico.htm> (06 agosto 1999a)
3. BRASIL. BOL.EPIDEMIOL. DE AIDS, v.12, n.4, set/nov, 1996b sem. ep. 35 a 47.
4. NOVAES, C.E.; LOBO, C. A condenação do sexo. In: Sexo para principiantes. São Paulo: Ática, 1996. Cap. 6, p.99-118.
5. SACADURA, S.P. Orientação sexual. E agora professor? Revista Brasileira de Sexualidade Humana. São Paulo: Iglú, v.7, n.2, p.1 69-180, nov.1996.
6. BARCELOS, N.N.S. et al. Educação sexual: relato de uma experiência. Revista Brasileira de Sexualidade Humana. São Paulo: Iglú v.7,n.2,p.150-160, nov. 1996.
7. MAIA, M.B. et al. A (in) formação sexual do adolescente: uma nova proposta. Revista Brasileira de Sexualidade Humana. São Paulo: Iglú, v.4, n.1, p.31-36, 1993.
8. BUENO, S.M.V. Marco conceitual e referencial teórico de educação para a saúde: orientação à prevenção de DST-Aids e drogas no Brasil, para crianças, adolescentes e adultos jovens. Documentos Ministério da Saúde/Mimeo/Brasília, DF. 1997-8.

Endereço para correspondência:

Sandra C. S. Miyasaki
Rua Tóquio, 125 Jd. Progresso – Fernandópolis-SP
E-mail: miyasakiferro@acif.com.br

DST 4 – MANAUS, 2002

IV Congresso da Sociedade Brasileira
de Doenças Sexualmente Transmissíveis

1 a 4 de SETEMBRO

Tropical Hotel Manaus

www.fuam.am.gov.br/congressodst